

Geografia

49

Hidrovia Araguaia-Tocantins



Fonte: Jornal Diário de Cuiabá, 27/05/2000.

O mapa apresenta grande parte do traçado territorial projetado para a hidrovia Araguaia – Tocantins.

A respeito desse projeto afirma-se:

- I) Objetiva a integração de regiões por meio do transporte intermodal regional e, a partir deste, a vinculação aos principais mercados nacionais e internacionais. Entretanto, esse projeto hidroviário vem recebendo críticas das populações ribeirinhas locais – principalmente das sociedades indígenas – em função dos problemas socioambientais que poderão surgir com sua implantação.
- II) Visa a constituir um corredor de exportação, integrando os afluentes da margem esquerda do Rio Amazonas e a BR-183 com os mercados dos países do Pacífico Sul. Contudo, esse projeto hidroviário tem sido objeto de crítica por parte dos ambientalistas e do Conselho Nacional dos Seringueiros, devido ao desmatamento que, provavelmente, provocará.
- III) Apresenta-se como uma solução para o barateamento do custo dos transportes de bens produzidos nas regiões Norte e Centro-Oeste. Porém, as obras de construção de eclusas e de dragagem no leito do rio podem causar sérios danos ao meio, segundo opinião de diversos segmentos do movimento de ambientalistas.
- IV) Define-se como um amplo planejamento de transporte intermodal (rodoviário – ferroviário – hidroviário), cujo objetivo maior é integrar as regiões Centro-Oeste e Nordeste, tendo em vista as trocas comerciais e a expansão do mercado de trabalho. Contudo, tem sofrido oposição de

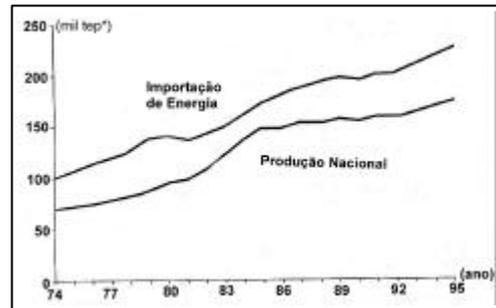
políticos locais por não incluir os poderes municipais na gestão das obras.

Com relação a estas afirmativas, conclui-se:

- (A) Apenas a I e a III são corretas.
- (B) Apenas a II é correta.
- (C) Apenas a II e a IV são corretas.
- (D) Apenas a IV é correta.
- (E) Todas são corretas.

50

DEPENDÊNCIA EXTERNA DE ENERGIA



(*) Tonelada Equivalente de Petróleo (tep) é uma medida usada para tornar comparáveis as diversas formas de energia.

Fonte: BEN., 1996

O gráfico apresenta a crescente importação de energia por parte da economia brasileira entre 1974 e 1995. Esta dependência externa, no período em questão, relacionava-se:

- (A) à exportação da energia elétrica, gerada pela Usina de Itaipu, para os países do Mercosul, provocando carências no mercado interno de consumo;
- (B) à crise técnica e financeira da Petrobrás, que obrigou o governo brasileiro a importar petróleo da OPEP e gás liquefeito do Chile;
- (C) às demandas de carvão metalúrgico e de derivados de petróleo (nafta, diesel e gás liquefeito) por parte das empresas e à insuficiência de políticas nacionais para o setor energético;
- (D) às políticas estatais de valorização de importações de manufaturados, que contribuíram para o crescimento do consumo de diferentes fontes de energia;
- (E) ao atraso tecnológico e à baixa produtividade das empresas estatais que provocaram a importação de energia hidrelétrica de parceiros do Mercosul, sobretudo do Uruguai.

G e o g r a f i a

51 A regionalização do Estado do Rio de Janeiro vem sendo fortalecida pela política de pólos econômicos centrados em atividades diferenciadas.

Considere a afirmativa acima e numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda.

| | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| (1) Região dos Lagos | () Pólo gás-químico |
| (2) Região do Vale Médio do Paraíba | () Pólo frutícola |
| (3) Região Noroeste | () Pólo metal-auto-mobilístico |
| (4) Região de Campos dos Goytacazes | () Pólo turístico |
| (5) Região Metropolitana | () Pólo turístico |

Assinale a opção que indica a seqüência correta da numeração.

- (A) 3, 1, 2, 5
- (B) 3, 4, 1, 2
- (C) 4, 3, 2, 1
- (D) 5, 3, 2, 1
- (E) 5, 4, 3, 1

52 A rede hidrográfica da região metropolitana do Rio de Janeiro apresenta graves problemas ambientais que repercutem, diretamente, na já agonizante Baía de Guanabara. Esses problemas dos “rios cariocas” resultam, principalmente:

- (A) dos processos naturais de erosão e sedimentação acelerada em uma rede de drenagem dominada por relevo montanhoso;
- (B) da ausência de obras de engenharia sanitária que impeçam o encontro dos rios poluídos das vertentes com os rios não poluídos da baixada;
- (C) da elevada concentração demográfica nas áreas ribeirinhas, o que impede a realização de programas de despoluição dos rios;
- (D) da localização industrial que acompanhou, especialmente, as margens dos rios, em função das necessidades de abastecimento de água;
- (E) do lançamento de lixo, detritos e esgoto nas bacias de drenagem, profundamente alteradas por obras de canalização artificial.

53 No mundo contemporâneo, marcado pela globalização, a expressão “Fábrica Global” busca sintetizar os novos processos de ordenamento do território fabril, cuja característica principal é:

- (A) a concentração da produção de bens em grandes unidades fabris para administrar melhor as relações de trabalho e integrar todas as tarefas técnico-produtivas;
- (B) a segmentação do processo produtivo de bens em diferentes lugares, tendo como suporte de realização as redes técnicas de informação, financiamento e comercialização;
- (C) a centralização do processo produtivo em um único ponto do território, para evitar a divisão técnica do trabalho e impedir o desperdício de energia;
- (D) a integração estratégica de vários ramos e setores em uma única região, com o objetivo de monopolizar os mercados mundiais de consumo;
- (E) a produção especializada de bens e serviços em megaempresas, com o objetivo de fortalecer o domínio do mercado interno e a competitividade em seus países de origem.

54 A localização de empresas no espaço urbano vem revelando novos critérios de seleção. Estes critérios apresentam uma superação da visão tradicional marcada pela concentração do mercado de mão-de-obra, de consumo e de matérias-primas. Dentre tais critérios, destacam-se:

- (A) o baixo custo da mão-de-obra, a rede de transportes intermodal desenvolvida e o acesso direto às matérias-primas;
- (B) a participação gerencial do Estado, as estratégias de *marketing* e o crescimento contínuo da população;
- (C) a distribuição de renda que garanta o crescimento do potencial de consumo, a escolaridade da força de trabalho e a segurança civil;
- (D) a aglomeração de serviços bancários, a força de trabalho industrial especializada e a centralização administrativa municipal;
- (E) a criação de distritos industriais, os incentivos fiscais para exportação e os investimentos de capitais de origem estatal.

G e o g r a f i a

55 A pluriatividade é a tendência do pequeno produtor agrícola nas décadas recentes. Consiste a pluriatividade:

- (A) na substituição do cultivo de subsistência pelo cultivo de mercado;
 - (B) na reunião de diferentes cultivos numa policultura;
 - (C) na alternância de cultivos, de acordo com o calendário agrícola;
 - (D) na combinação de funções rurais e urbanas da produção, para atender ao mercado;
 - (E) na eliminação de todo tipo de agricultura especializada e mecanizada.
-

56 O processo de integração dos países da Europa Ocidental não tem evitado que velhos conflitos reapareçam e imprimam sua marca de violência no interior de estados nacionais. Isto fica evidente ao se observar:

- (A) as imposições do partido nacional flamengo, exigindo um parlamento independente da Inglaterra;
 - (B) a escalada do regionalismo político na Alemanha por parte de grupos separatistas neonazistas;
 - (C) as reivindicações de autonomia no sul da Itália (Padânia) por parte dos partidos locais;
 - (D) a ascensão dos grupos paramilitares de origem corsa, que reclamam sua autonomia nacional perante a Bélgica;
 - (E) a ofensiva do grupo ETA que reivindica a independência da histórica região basca, localizada entre o norte da Espanha e o sudoeste da França.
-

57 A América Latina está-se tornando uma das regiões mais urbanizadas do planeta. No próximo milênio, o percentual estimado da população urbana latino-americana é 80%.

O processo de ocupação urbana, em curso no território latino-americano, apresenta, entre suas características:

- (A) forma difusa, que acompanha o lento êxodo rural, assinalada por uma rede urbana de pequenas cidades;
 - (B) crescimento acelerado, particularmente após a II Guerra Mundial, e forma concentrada em uma rede urbana marcada pela presença de grandes cidades;
 - (C) estrutura homogênea, formando rede de cidades médias conectadas ao desenvolvimento de atividades rurais e mineradoras;
 - (D) função administrativa e portuária, constituindo uma rede litorânea de cidades como suporte das atividades de importação de bens;
 - (E) conteúdo marcadamente regional das cidades e forma dispersa que obedece à disposição do relevo.
-

58 A “Revolução Verde”, implementada em países latino-americanos e asiáticos nos anos 60 e 70, tinha como objetivo suprimir a fome e reduzir a pobreza de amplas parcelas da população. Entretanto, as promessas de modernização tecnológica da agricultura não foram cumpridas inteiramente, o que contribuiu, decisivamente, para a geração de novos problemas e aprofundou velhas desigualdades.

Assinale a opção que faz referência a efeitos da “Revolução Verde” .

- (A) coletivização das terras, implemento da agroecologia e expansão do crédito para os agricultores
 - (B) distribuição equitativa de terras, difusão da policultura e uso de defensivos biodegradáveis
 - (C) expansão de monoculturas, uso de técnicas tradicionais de plantio e fertilização natural dos solos
 - (D) reconcentração de terras, crescimento do uso de insumos industriais e agravamento da erosão dos solos
 - (E) estatização das terras agrícolas, trabalho em comunas e produção voltada para o mercado interno
-

G e o g r a f i a

59 O turismo tornou-se, nos dias atuais, uma das principais atividades econômicas. Mundialmente, movimenta 11% do PIB e gera 10% dos empregos.

A respeito do turismo, pode-se afirmar:

- (A) constitui-se de atividades desenvolvidas, predominantemente, em áreas rurais — sobretudo nas modalidades de ecoturismo — que são fiscalizadas por organizações não governamentais;
- (B) apresenta-se como uma modalidade econômica de característica urbana que envolve, exclusivamente, as grandes empresas, devido aos altos custos da infra-estrutura hoteleira;
- (C) promove a redução da mobilidade da população graças à flexibilidade do uso do território em diferentes estações do ano;
- (D) desenvolve-se a partir da dimensão lúdica das necessidades humanas, configurando um mercado regulado pelo Estado com o objetivo de garantir a qualidade dos serviços oferecidos;
- (E) trata-se de um poderoso mercado de consumo de lugares que, muitas vezes, implica o deslocamento de populações tradicionais e atividades locais, causando impactos socioculturais.

60 No texto publicado na revista *Veja*, em 12/4/2000, intitulado “Senso de observação”, o administrador Stephen Kanitz propõe:

“Vamos começar uma vida nova, de início virando esses nossos mapas para cima, para o Cruzeiro do Sul. Vamos criar nossos referenciais, nossos pontos de apoio, nossas formas de ver o mundo. Essa é a única forma de criar uma nação. Vamos finalmente descobrir o Brasil, mas, desta vez, com nossos próprios olhos.”

Kanitz ilustra sua proposta criando a seguinte representação cartográfica.



Fonte: Veja. Editora Abril. 2000

Sabe-se que os mapas constituem uma linguagem simbólica do espaço geográfico e revelam as intenções de quem os cria. Assim sendo, a partir do fragmento do texto e da ilustração, entende-se que a representação cartográfica criada por Stephen Kanitz:

- (A) deforma, bastante, o tamanho do nosso país, enfraquecendo sua expressão política em relação às demais áreas do hemisfério Sul;
 - (B) não é adequada, pois, situa nosso país de cabeça para baixo, contrariando as normas de correção cartográfica;
 - (C) valoriza o papel geopolítico do Brasil, colocando-o no centro do globo terrestre, juntamente com a América do Sul;
 - (D) afasta o Brasil da América do Norte e da Europa, nossos parceiros incondicionais em acordos políticos e econômicos;
 - (E) iguala a América do Sul, territorialmente, à África e à Ásia, desvalorizando sua força estratégica nas políticas globais.
-